

A Associação de Futebol de Leiria já atribuiu 57 cartões brancos em seis épocas. Na temporada 2016-2017 foram cinco, o máximo foi alcançado em 2017-2018 com 19 cartões. O número desceu para 11 na época seguinte e subiu aos 14 em 2019-2020. Quase sem competições, devido à pandemia, em 2020-2021, foram mostrados apenas dois.

Desde a sua implementação, foram exibidos 2.783 cartões brancos a nível nacional, 244 dos quais esta época. Em Portugal há 71 entidades que aderiram ao programa do PNED, pertencentes a 25 modalidades. Há federações, associações distritais, clubes e autarquias. No distrito, além da AFLeiria, também a Federação Portuguesa de Badminton, a Câmara de Leiria, o Judo Clube da Marinha Grande e a ACD O Sótão aderiram.

Cartão Branco

Valorizar o lado bom faz do desporto uma referência para a sociedade

Atitude Programa do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED) revela o desporto pela positiva, indica o caminho e valoriza fair play, diz coordenador. AFLeiria estendeu projeto a todos os escalões e modalidades

Marina Guerra

Dinis Fonseca foi o primeiro. Em 2016, o jogador da ADR Mata estava em campo, num jogo de futsal. A bola bateu nele e saiu pela lateral mas o árbitro atribuiu a bola à ADR Mata e não à ACRD Lourical. O jovem assumiu que tinha sido ele a tocar por último e o juiz do encontro de infantis mostrou-lhe o cartão branco. Foi o primeiro cartão atribuído na Associação de Futebol de Leiria (AFLeiria).

De lá para cá, foram apresentados mais 57, com o projeto a ser entretanto alargado a todos os escalões e modalidades da AFLeiria. Um dos episódios mais recentes aconteceu no jogo da Taça Distrital de futebol sénior, entre Almagreira e Figueiró dos Vinhos. Um jogador do clube de

Pombal caiu inanimado no chão e rapidamente David Nogueira “Didi”, guarda-redes e bombeiro em Figueiró, auxiliou o atleta, em conjunto com outros agentes desportivos. O gesto foi reconhecido.

“Ainda estamos no início da época, [...] no entanto, e como já temos seis cartões, julgamos que esta época iremos ter mais cartões brancos”, acredita Manuel Nunes, presidente da direção da AFLeiria.

A aposta da associação passa por uma tentativa de “contribuir para uma maior consciencialização e um aumento no impacto da promoção e reconhecimento dos valores éticos que deverão estar sempre presentes no desporto, onde essas boas atitudes, possam também elas serem catalisadoras e influenciadoras de uma forma

positiva para a própria sociedade”. “Seja qual for a atitude de fair play, é sempre de extrema importância”, reforça Manuel Nunes.

Menos ocorrências disciplinares

O Cartão Branco foi implementado em 2015, pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude, no âmbito do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), e visa promover valores na prática desportiva, através do reconhecimento de comportamentos eticamente relevantes junto dos atletas, treinadores, dirigentes e outros agentes desportivos.

Considerado como um “recurso pedagógico pioneiro em Portugal” são mais de 70 as entidades a nível nacional, de 25 modalidades, que aderiram ao projeto.

No distrito de Leiria, além da AFLeiria, há mais quatro. E, na última semana, o leiriense José Amoroso, como presidente da Associação Portuguesa de Ultimate e Desportos de Disco, também assinou o protocolo de adesão.

Um estudo sobre o caso por-



O caminho que falta percorrer ainda é longo. Falta ainda que outras modalidades se juntem ao futebol na dinamização do Cartão Branco. O trabalho de valorizar o fair play é permanente, pois há sempre aspetos a melhorar”.

José Lima

Coordenador Nacional do PNED

tuguês, divulgado em 2020 por Steve Town, investigador da Universidade de Bournemouth e presidente do Comité Científico do European Fair Play Movement, revela que o recurso ao Cartão Branco leva à diminuição de ocor-

rências disciplinares e deve ser adotado regra geral. “Esta medida é barata de aplicar e vale a pena fazê-la em todos os contextos, mas em particular em desportos coletivos, em escolas e no desporto jovem”, explicou, à Lusa.

Para José Lima, coordenador nacional do PNED, “o caminho que falta a percorrer ainda é longo”. “O trabalho de valorizar o fair play é permanente, pois há sempre aspetos a melhorar - o lado errado do desporto, a violência, o doping ... - que estão sempre presentes e que temos de responder com o lado positivo do desporto”, adianta ao REGIÃO DE LEIRIA, realçando que o aumento de cartões significa que deixou de existir receio em mostrar e “não há banalização”, mas antes um reconhecimento da mensagem.

“O Cartão Branco, mais que uma campanha, que será para manter, é um recurso pedagógico poderoso, pois revela o desporto pela positiva, indica o caminho a seguir no desporto e valoriza o fair play”, conclui.

marina.guerra@regiaodeleiria.pt